



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS

Conjuntura Econômica e Social

3º Trimestre
2019



TERESINA - PI
2019

Conjuntura

Conjuntura

Econômica

Econômica

**Boletim Analítico 3º Trimestre
Julho, Agosto e Setembro
2019**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS – CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Fernanda Almeida Moita

GERENTE DE ESTUDO E PESQUISAS ECONÔMICAS
Fernando Batista Galvão de Barros

EQUIPE TÉCNICA
Fernando Batista Galvão de Barros
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Amanda Alves Dias (Bolsista-FAPEPI)
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho
Wellynne Carla de Sousa Barbosa (Bolsista-FAPEPI)
Francisco Arruda Pontes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa
Alcides Luís Gomes da Silva (tabelas, gráficos e formatação)

CORRESPONDÊNCIA
CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190 / Centro Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-5719
E-mail: cepro@cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 AGRICULTURA	6
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista.....	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).....	15
3 SERVIÇOS	19
3.1 Evolução do Mercado	19
3.2 Número de Consumidores	20
4 COMÉRCIO EXTERIOR	22
5 TRANSPORTE AÉREO	32
6 FINANÇAS PÚBLICAS	34
6.1 ICMS e FPE.....	34
6.2 FPE.....	35
6.3 IPVA	36
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	39
8 EMPREGO FORMAL	40
8.1 Evolução do emprego formal por atividades econômicas do Piauí.....	40
8.2 Evolução do emprego nos municípios mais populosos	41
8.3 Situação do Brasil e Nordeste quanto ao mercado de emprego no contexto geográfico.....	42
8.4 Taxa de desocupação.....	44
9 RESUMO	46
SIGLAS	48

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN), através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (CEPRO), apresenta o Boletim Conjuntura Econômica e Social, uma publicação sistemática que permite a compreensão do desempenho da atividade econômica no Estado, envolvendo os indicadores dos principais segmentos que traduzem a dinâmica conjuntural, no trimestre em análise, com destaque para Agricultura e Transporte Aéreo.

Esta edição, relativa ao terceiro trimestre de 2019, tem como finalidade publicizar informações relevantes sobre a conjuntura da economia piauiense. A publicação destina-se aos gestores e técnicos governamentais das áreas econômicas e sociais, empresários, trabalhadores, acadêmicos e pesquisadores, assim como, ao público interessado.

Liége de Souza Moura
Superintendente da CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no terceiro trimestre de 2019, foi de 4.364.501 toneladas, o que equivale a uma estimativa de crescimento de 3,21%, comparativamente ao terceiro trimestre de 2018, cuja produção foi de 4.228.764 toneladas, conforme Tabela 1.

A Tabela 1 mostra a participação das culturas na produção esperada. O destaque é para a soja e o milho que apresentaram uma participação de 53,27% e 42,19% na produção das culturas agrícolas do Piauí. A soja mesmo apresentando no terceiro trimestre de 2019 uma queda de 5,87% comparando com o mesmo período do ano de 2018, ainda continua liderando em termos de participação na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada em 2018 e 2019 (t)
Principais culturas

Produção	Esperada (t) 2018	Part. (%)	Esperada (t) 2019	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	850	0,02	1.011	0,02	18,94
Arroz	110.074	2,60	78.474	1,80	-28,71
Feijão *	94.374	2,23	80.159	1,84	-15,06
Milho *	1.537.148	36,35	1.841.563	42,19	19,80
Total de cereais e leguminosas	1.742.446	41,20	2.001.207	45,85	14,85
Oleaginosas					
Soja	2.469.650	58,40	2.324.775	53,27	-5,87
Algodão herbáceo em caroço **	16.668	0,39	38.519	0,88	131,10
Total de oleaginosas	2.486.318	58,80	2.363.294	54,15	-4,95
Total geral	4.228.764	100,00	4.364.501	100,00	3,21

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2018/2019 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra o comportamento da área colhida esperada em 2018 e 2019.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida esperada em 2018 e 2019 (I (ha))
Principais culturas

Área colhida	Esperada (ha) 2018	Part. (%)	Esperada (ha) 2019	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.381	0,16	2.484	0,17	4,33
Arroz	64.603	4,42	46.253	3,17	-28,40
Feijão *	228.473	15,63	190.260	13,05	-16,73
Milho *	448.006	30,64	437.678	30,02	-2,31
Total de cereais e leguminosas	743.463	50,85	676.685	46,41	-8,98
Oleaginosas					
Soja	711.123	48,64	765.844	52,53	7,70
Algodão herbáceo em caroço **	7.369	0,50	15.488	1,06	110,18
Total de oleaginosas	718.492	49,15	781.332	53,59	8,75
Total geral	1.461.955	100,00	1.458.017	100,00	-0,27

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2018/2019 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresenta queda de 28,40% na área colhida esperada, o que reflete na redução da produção agrícola esperada que teve uma retração de 28,71%. Nessas circunstâncias, a cultura do arroz poderá atingir produção de 78.474 t para uma área colhida de 46.253 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, na área colhida esperada registra um incremento de 7,70%. Vale destacar que mesmo ampliando a área colhida, a produção agrícola caiu entre os anos de 2018 e 2019 no terceiro trimestre, o que sinaliza uma queda de produtividade.

A cultura do milho apresenta queda de 2,31% na área colhida esperada, mas esse comportamento não comprometeu o desempenho da produção, que aumentou 19,80%. Nessas circunstâncias para 2019, espera-se uma produção de 1.841.563 t, em uma área colhida de 437.678 ha, evidenciando um aumento de produtividade.

Quanto ao feijão, ocorreu uma queda de 16,73% na área colhida, comprometendo drasticamente a produção, que caiu 15,06%. A cultura do feijão poderá atingir produção de 80.159 t com uma área colhida de 190.260 ha.

A cultura do algodão, mesmo não tendo peso na produção do Estado, vem se destacando pelo crescimento da área colhida estimada (110,18%). Essa performance se reflete no crescimento da produção. A previsão da produção é de 38.519 t, em uma área colhida de 15.488 ha.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida, mas registra crescimento de 18,94% para uma produção esperada de

1.011 t, enquanto para a área colhida a previsão é de 2.484 ha com crescimento de 4,33%.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2018 e 2019 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2018	2019
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas		
Fava	357	405
Arroz	1.704	1.697
Feijão	413	421
Milho	3.431	4.208
Soja	3.473	3.036
Algodão herbáceo em caroço	2.262	2.487

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2018/2019 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Na Tabela 3, as culturas que apresentaram crescimento no rendimento médio foram: o milho com maior crescimento, a fava, o feijão e o algodão herbáceo. Entre as culturas com queda no rendimento médio estão o arroz e a soja.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada em 2019 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	10.450.738	315.533	6.559.289	676.816
Piauí	2.324.775	78.474	1.841.563	80.159
Ceará	-	16.964	434.316	120.569
Maranhão	2.831.818	157.256	1.804.226	31.794
Pernambuco	-	2.998	43.596	41.066
Alagoas	6.145	20.311	46.997	16.400
Parnaíba	-	2.024	54.242	27.096
Rio Grande do Norte	-	3.140	34.949	23.098
Bahia	5.258.000	1.302	2.641.600	332.400
Sergipe	-	33.064	657.800	4.234

Fonte: IBGE/LSPA agosto/2019 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição no Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) No Nordeste, o Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) Na produção de milho, o Piauí ocupa a 1ª posição no Nordeste;

4) O Piauí ocupa a 3ª posição no Nordeste na produção de feijão, ficando apenas atrás da Bahia e Ceará.

A Tabela 5 mostra a produção agrícola esperada do Piauí e a participação do agronegócio na composição agrícola. Quando se compara a produção esperada de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde a 91,35% da produção agrícola do Estado. A produção esperada do Piauí é de 4.364.501 t, contra 3.987.008 t do agronegócio.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio 2019 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção total esperada do Piauí 2019 (t)	Produção esperada do agronegócio 2019 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	78.474	15.925	20,29
Feijão	80.159	7.347	9,17
Milho	1.841.563	1.601.061	86,94
Soja	2.324.775	2.324.775	100,00
Fava	1.011	-	-
Algodão herbáceo caroço*	38.519	37.900	98,39
Total	4.364.501	3.987.008	91,35

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2019 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Nota: * Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é de pluma.

Na Tabela 6 está registrada a área colhida do Piauí e a participação do agronegócio. Observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 70,04% da área colhida. A área agrícola colhida do Piauí é de 1.458.017 ha e a do agronegócio é de 1.021.138 ha, o que mostra a supremacia da produção da grande propriedade na agricultura estadual.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida e a colher do Piauí e do agronegócio em 2019 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida e a colher do PI em 2019 (ha)	Área colhida e a colher do agronegócio 2019 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	46.253	6.583	14,23
Feijão	190.260	6.810	3,58
Milho	437.678	227.730	52,03
Soja	765.844	765.844	100,00
Fava	2.494	-	-
Algodão herbáceo caroço*	15.488	14.171	91,50
Total	1.458.017	1.021.138	70,04

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2019 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Nota: * Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do estado do Piauí registrou retração de 8,4% no acumulado de 2019 (jan./set.) e o acumulado de 12 meses (até setembro) indicou uma retração de 7,3%. O Brasil mostrou incremento de 1,3% e crescimento de 1,5% em 12 meses (Tabela 7).

Tabela 7
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação 2019 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal ¹			Acumulado no ano ²	Últimos 12 Meses ³
	Julho	Agosto	Setembro	Jan- Set	Até Set
Brasil	4,3	1,4	2,1	1,3	1,5
Rondônia	4,7	-4,4	-3,7	-0,3	1,9
Acre	14,7	6,8	3,9	7,0	7,6
Amazonas	17,2	13,4	12,5	6,8	5,7
Roraima	11,4	5,6	6,8	4,3	4,6
Pará	2,6	4,3	5,2	3,7	4,8
Amapá	22,3	25,5	21,3	13,1	9,9
Tocantins	6,8	7,8	9,7	5,5	4,9
Maranhão	0,1	1,5	-1,2	0,3	1,9
Piauí	-15,3	-4,9	-2,9	-8,4	-7,3
Ceará	-1,4	-3,2	-2,8	-1,6	-1,0
Rio Grande do Norte	2,8	0,8	-0,7	-0,6	0,5
Paraíba	0,0	-9,0	-1,2	-5,5	-3,9
Pernambuco	2,2	4,1	0,5	0,1	0,3
Alagoas	0,2	-2,7	-2,0	-2,9	-1,8
Sergipe	-0,2	-2,7	-4,8	-2,1	-1,1
Bahia	3,5	0,0	1,5	1,0	1,1
Minas Gerais	8,7	-0,6	6,4	0,2	-0,5
Espírito Santo	4,3	-0,1	3,6	5,0	5,8
Rio de Janeiro	4,7	0,6	1,2	-0,2	0,4
São Paulo	2,9	2,9	2,3	1,9	2,0
Paraná	2,0	-1,3	-0,6	-1,3	0,0
Santa Catarina	11,4	11,4	9,6	8,0	8,1
Rio Grande do Sul	8,5	-3,3	-3,8	1,7	2,3
Mato Grosso do Sul	2,0	0,7	-0,1	1,0	2,2
Mato Grosso	5,6	5,4	6,9	3,6	3,5
Goiás	-2,4	-3,1	1,8	0,2	1,1
Distrito Federal	2,5	-0,4	2,0	-0,1	-1,0

Fonte: IBGE, PMC (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: (1) Base: Igual mês do ano anterior= 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 17 apresentaram resultados positivos e 10 demonstraram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no acumulado de 2019. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

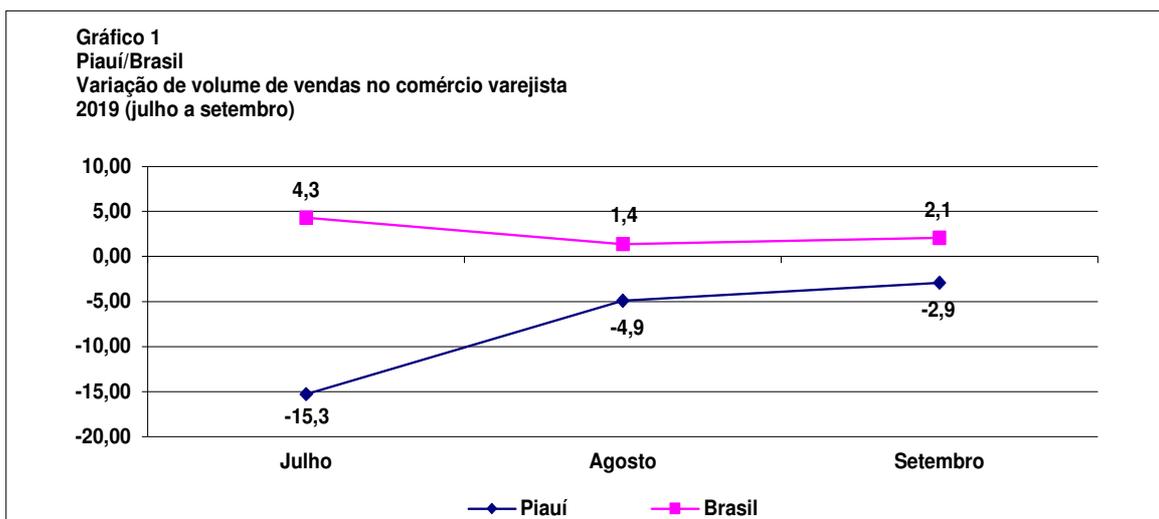
- Bahia, na região Nordeste (1,0%);
- Santa Catarina, na região Sul (8,0%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (5,0%);
- Amapá, na região Norte (13,1%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (3,6%).

A Tabela 8, a seguir, compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista** para o Piauí e para o Brasil no acumulado do ano e em 12 meses.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista
2019 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulado no ano Jan- Set	Últimos 12 meses até Set
	Julho	Agosto	Setembro		
Piauí	-15,3	-4,9	-2,9	-8,4	-7,3
Brasil	4,3	1,4	2,1	1,3	1,5

Fonte: IBGE. PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO.



O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais

segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, esses dois últimos segmentos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí apresentou queda de 4,2% no acumulado do ano (jan./set.) e decréscimo de 2,7% em 12 meses (até setembro). O Brasil registrou crescimento de 3,6% no acumulado do ano e de 3,8% em 12 meses (Tabela 9).

Tabela 9
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2019 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Mensal ¹		Variação (%)		
	Julho	Agosto	Setembro	Acumulado no ano ² Jan- Set	Últimos 12 meses ³ Até Set
Brasil	7,7	1,4	4,4	3,6	3,8
Rondônia	5,8	-0,5	-2,5	1,0	3,6
Acre	9,6	2,3	0,2	2,9	3,9
Amazonas	11,9	5,9	7,7	5,8	6,1
Roraima	10,8	2,1	7,1	4,5	5,0
Pará	5,6	4,8	7,7	5,1	5,9
Amapá	27,4	39,2	28,3	17,4	11,7
Tocantins	6,5	4,3	11,3	6,6	6,9
Maranhão	0,9	-0,5	-1,3	0,2	1,8
Piauí	-8,8	-6,4	-2,7	-4,2	-2,7
Ceará	5,0	1,5	0,3	2,7	2,3
Rio Grande do Norte	3,9	-1,0	-0,5	0,1	1,2
Paraíba	2,2	-5,7	3,6	-3,2	-1,8
Pernambuco	4,6	5,3	2,5	1,9	2,2
Alagoas	5,6	0,8	0,5	0,0	0,9
Sergipe	-0,6	-1,2	-1,0	-0,7	0,7
Bahia	6,5	0,0	3,5	0,4	0,5
Minas Gerais	9,0	0,7	9,1	1,8	1,5
Espírito Santo	5,8	-2,5	1,6	4,6	6,3
Rio de Janeiro	9,3	-1,2	2,0	1,3	1,8
São Paulo	8,1	1,9	4,8	5,3	5,1
Paraná	5,9	2,3	2,8	2,4	2,8
Santa Catarina	14,7	10,2	13,1	9,3	9,2
Rio Grande do Sul	7,5	-3,1	-1,7	2,8	3,7
Mato Grosso do Sul	7,4	-0,1	2,5	2,5	3,8
Mato Grosso	11,8	5,5	7,9	7,2	8,0
Goiás	3,6	-0,6	5,7	3,2	4,2
Distrito Federal	7,1	0,8	6,1	3,0	1,9

Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: (1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos no acumulado do ano foram obtidos pelos seguintes estados:

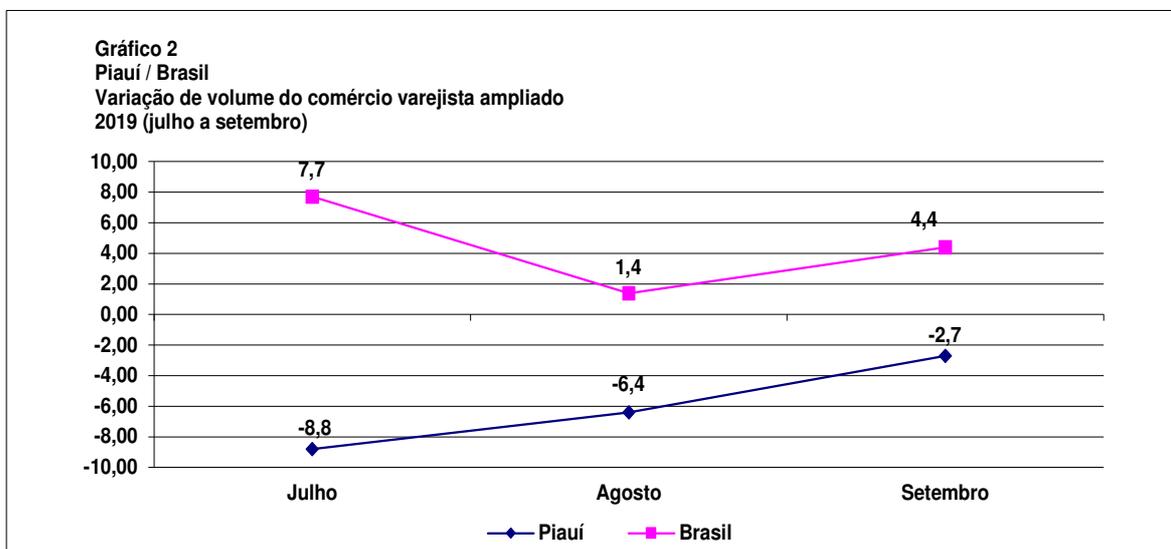
- Ceará, na região Nordeste (2,7%);
- Santa Catarina, na região Sul (9,3%);
- São Paulo, na região Sudeste (5,3%);
- Amapá, na região Norte (17,4%); e
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (7,2%).

Os indicadores do volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí e do Brasil, no acumulado do ano (jan./set.) e em 12 meses (até setembro), estão disponibilizados na Tabela 10.

Tabela 10
Piauí / Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2019 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal	Acumulado no ano			Últimos 12 meses
	Julho	Agosto	Setembro	Jan- Set	Até Set
Piauí	-8,8	-6,4	-2,7	-4,2	-2,7
Brasil	7,7	1,4	4,4	3,6	3,8

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Na análise do **Comércio Varejista** do país por segmentos (Tabela 11), observa-se os seguintes resultados setoriais: outros artigos de uso pessoal e doméstico, que englobam lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., com expansão de 8,5% no volume de vendas em relação a setembro de 2018, mostrou ganho de ritmo em relação ao resultado de

agosto (4,7%) e exerceu a maior contribuição para o resultado geral do varejo. Desse modo, o indicador acumulado nos últimos 12 meses registrou taxa de 6,3% com ganho de ritmo em relação ao resultado de agosto (5,9%).

A atividade de móveis e eletrodomésticos teve avanço de 8,2% no volume de vendas em relação a setembro de 2018. Assim, o indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de uma variação de -0,8%, até agosto, para 0,0% em setembro, interrompeu sequência de nove taxas negativas que vinham sendo observadas desde dezembro de 2018 (-1,3%).

O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria mostrou aumento de 6,7% nas vendas frente a setembro de 2018. Em termos de resultado acumulado nos últimos 12 meses ao passar de 6,2%, até agosto, para 6,6% em setembro, o setor mostrou aumento na intensidade de crescimento.

O segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou variação de 0,1% frente a setembro de 2018. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida, a despeito da elevação dos preços do grupamento alimentação no domicílio. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses assinalou estabilidade no resultado de setembro (0,8%).

Combustíveis e lubrificantes, com recuo de 0,5% no volume de vendas em relação a setembro de 2018, exerceram contribuição negativa para o resultado total do varejo. Com isso, o indicador anualizado e acumulado, nos últimos 12 meses, mostrou retração de 0,3%.

O setor de tecidos, vestuários e calçados teve recuo de 1,8% em relação a setembro de 2018. Nesse sentido, o indicador acumulado nos últimos 12 meses, passou de 0,7% em agosto para 0,5% em setembro.

A atividade de livros, jornais, revistas e papelaria apresentou recuo no volume de vendas de -15,7% frente a setembro de 2018. O comportamento dessa atividade vem sendo influenciado pelas mudanças na forma de comercialização dos principais itens da atividade. Dessa maneira, o indicador anualizado e acumulado, nos últimos 12 meses, sinaliza estabilidade de ritmo ao repetir em setembro o mesmo indicador (-25,5%).

O setor de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação recuou 1,3% em relação a setembro de 2018. Com isso, o indicador acumulado nos últimos 12 meses registrou queda de 0,3%.

Os segmentos do **Comércio Varejista Ampliado** mostraram os seguintes desempenhos:

O setor de veículos, motos, partes e peças, ao registrar 10,5% em relação a setembro de 2018, exerceu a maior contribuição positiva no resultado de setembro para o varejo ampliado. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses apresentou 11,2% nesse setor.

Com avanço de 5,7% em relação a setembro de 2018, o segmento de material de construção voltou a mostrar crescimento após queda de 1,5% em agosto, nessa comparação. Com isso, o indicador acumulado nos últimos 12 meses ao passar de 2,9%, em agosto, para 3,5% em setembro mostrou ganho de ritmo nas vendas nessa comparação.

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades 2019

Atividades	Mensal			Acumulado no ano	Últimos 12 meses
	Julho	Agosto	Setembro	Jan- Set	até Set
Comércio Varejista ¹	4,3	1,4	2,1	1,3	1,5
1. Combustíveis e Lubrificantes	5,0	-2,8	-0,5	0,5	-0,3
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	1,7	2,5	0,1	0,3	0,8
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	6,5	-3,4	-1,8	-0,3	0,5
4. Móveis e Eletrodomésticos	7,4	-1,3	8,2	0,8	0,0
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	8,5	5,2	6,7	6,4	6,6
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-18,1	-16,9	-15,7	-24,4	-25,5
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-1,1	-3,5	-1,3	-0,7	-0,3
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	8,1	4,7	8,5	5,3	6,3
Comércio Varejista Ampliado ²	7,7	1,4	4,4	3,6	3,8
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	17,6	2,7	10,5	10,6	11,2
10. Material de construção	8,1	-1,5	5,7	3,9	3,5

Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(2) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)

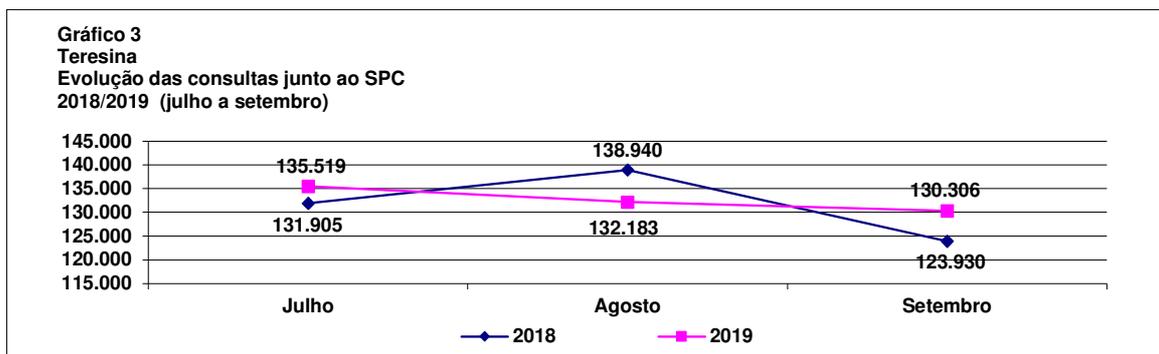
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apresentou crescimento de 0,82%, no 3º trimestre de 2019, em relação

ao ano anterior. Foram efetuadas 398.008 consultas junto ao SPC, número superior ao 3º trimestre de 2018 (394.775 consultas).

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2018/2019 (julho a setembro)

Meses	Consultas		Var. s/mês anterior 2018 (%)	Variação %
	2018	2019		
Julho	131.905	135.519		2,74
Agosto	138.940	132.183	-2,46	-4,86
Setembro	123.930	130.306	-1,42	5,14
Total	394.775	398.008	-	0,82

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.



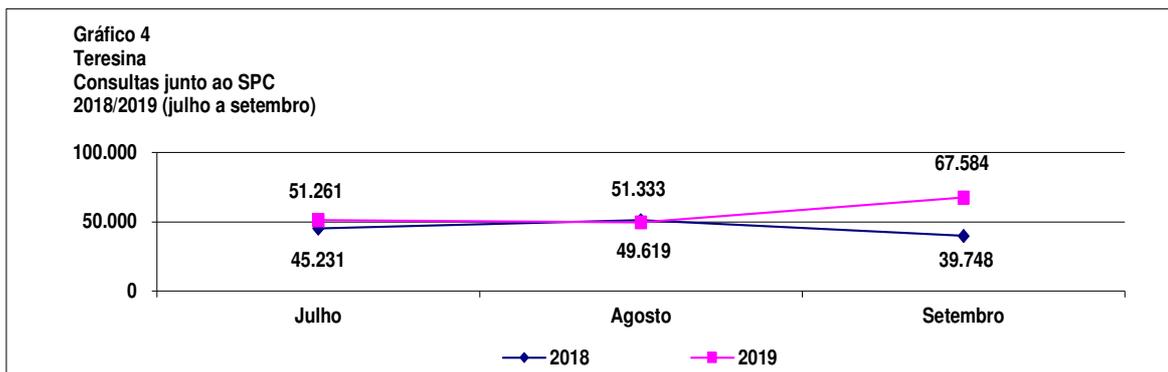
Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.

As inadimplências alcançaram 168.464 registros, enquanto em 2018 foram 136.312 registros, acréscimo de 23,59% no 3º trimestre de 2019 em relação ao ano anterior.

Tabela 13
Teresina
Inadimplência junto ao SPC
2018/2019 (julho a setembro)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Variação s/mês anterior 2018 %	Variação %
	2018	2019		
Julho	45.231	51.261		13,33
Agosto	51.333	49.619	-3,20	-3,34
Setembro	39.748	67.584	36,21	70,03
Total	136.312	168.464		23,59

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.



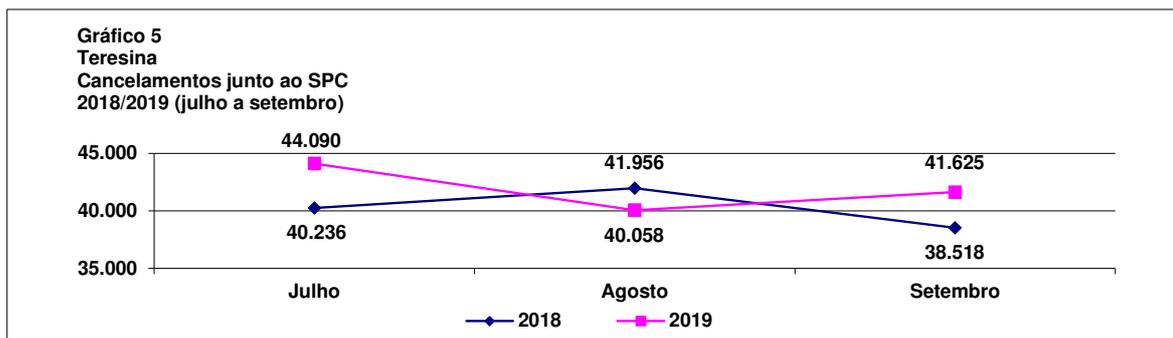
Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Os cancelamentos dos cadastros junto aos consumidores teresinenses registraram crescimento de 4,19%. Os meses de julho e setembro, do corrente ano, apresentaram incremento de 9,58% e 8,07%, respectivamente.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2018/2019 (julho a setembro)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Variação s/mês anterior 2018 %	Variação %
	2018	2019		
Julho	40.236	44.090	-	9,58
Agosto	41.956	40.058	-9,14	-4,52
Setembro	38.518	41.625	3,91	8,07
Total	120.710	125.773	-	4,19

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.

3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado

O consumo de energia elétrica do estado do Piauí apresentou crescimento de 0,98% no 3º trimestre de 2019, em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2019, foi de 922.615 MWh.

Quanto ao faturamento por classe, destacam-se as classes: serviço público, iluminação pública e industrial que mostraram incremento de 6,64%, 5,14% e 2,98%, respectivamente. Cerca de 70% representaram as classes residencial e comercial.

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2018/2019 (julho a setembro)

Classe	2018 (MWh)	2019 (MWh)	Var. %
Residencial	439.478	441.292	0,41
Industrial	54.962	56.600	2,98
Comercial	202.780	204.266	0,73
Rural	53.675	51.857	-3,39
Poder Público ⁽¹⁾	67.084	68.425	2,00
Iluminação Pública	48.109	50.584	5,14
Serviço Público ⁽²⁾	45.405	48.421	6,64
Próprio	2.194	1.170	-46,67
Total	913.687	922.615	0,98

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A participação no mercado mostra que a classe residencial representou 47,83% do total do consumo, seguida da classe comercial, com 22,14% e poder público, 7,42 % (Tabela 16).

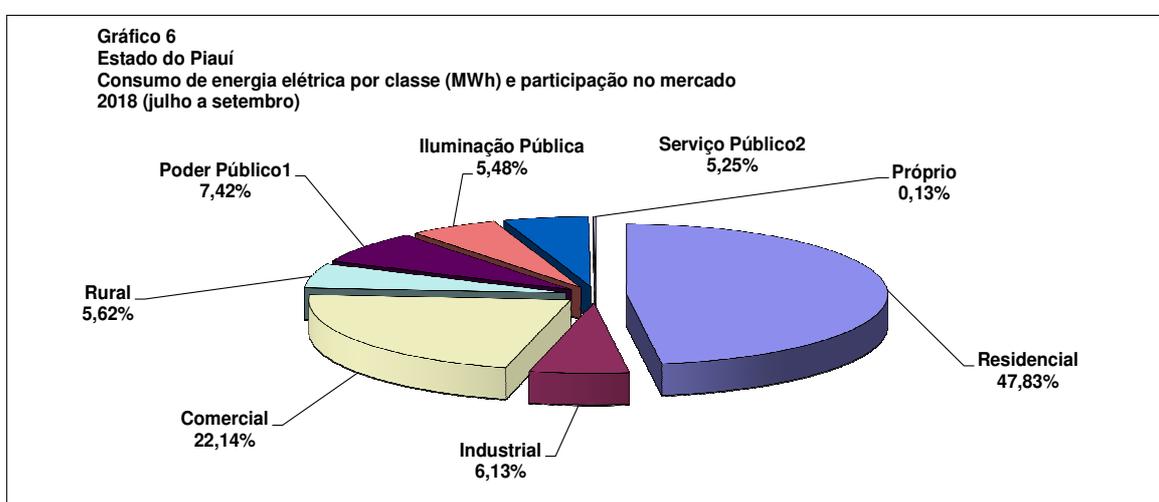
Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2018/2019 (julho a setembro)

Classe	2018 (MWh)	Participação (%)	2019 (MWh)	Participação (%)
Residencial	439.478	48,10	441.292	47,83
Industrial	54.962	6,02	56.600	6,13
Comercial	202.780	22,19	204.266	22,14
Rural	53.675	5,87	51.857	5,62
Poder Público ¹	67.084	7,34	68.425	7,42
Iluminação Pública	48.109	5,27	50.584	5,48
Serviço Público ²	45.405	4,97	48.421	5,25
Próprio	2.194	0,24	1.170	0,13
Total	913.687	100,00	922.615	100,00

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.2 Número de Consumidores

A evolução do número de consumidores por classe (Tabela 17) mostrou um crescimento de 1,40%. Foram atendidos 1.295.211 consumidores em setembro/2019, enquanto no ano anterior foram atendidos 1.277.381, no mesmo período. A classe residencial representou 87,90% do total de consumidores. Já a classe comercial correspondeu a 7,33% do número total de clientes. Foram efetuadas 17.830 novas ligações.

Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2018/2019 (setembro)

Nº de Consumidores	2018	2019	Var. %
Residencial	1.122.873	1.138.477	1,39
Industrial	3.082	2.936	-4,74
Comercial	93.591	94.996	1,50
Rural	34.206	34.752	1,60
Poder Público	16.292	16.359	0,41
Iluminação Pública	514	618	20,23
Serviço Público	6.665	6.906	3,62
Próprio	158	167	5,70
Total	1.277.381	1.295.211	1,40

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Na Tabela 18 foi registrado o consumo por tipo de categoria. O consumo médio mensal residencial foi de 129,46 kWh/consumidor, queda de 0,58% em relação ao ano anterior. O consumo médio industrial mostrou incremento de 8,0%.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por tipo de categoria (kWh) – média mensal
2018/2019 (setembro)

Classe	2018	2019	Var. %
Residencial	130,21	129,46	-0,58
Comercial	719,40	717,82	-0,22
Industrial	5.913,02	6.386,06	8,00
Rural	524,32	498,03	-5,01
Poder Público	1.377,57	1.393,69	1,17
Iluminação Pública	31.850,81	28.862,76	-9,38
Serviço Público	2.270,25	2.349,24	3,48
Próprio	4.835,56	2.663,73	-44,91
Média	237,98	237,90	-0,03

Fonte: Equatorial Energia Piauí- Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 354.263.387 no acumulado de janeiro a setembro de 2019, registrando decréscimo de 31,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme Tabela 19.

Os produtos exportados mais comercializados até setembro de 2019 foram soja triturada, ceras vegetais, bagaços e resíduos da soja que totalizaram 91,6% das exportações.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 278.825.661), ceras vegetais (US\$ 28.146.142), bagaços e resíduos da soja (US\$ 17.676.629), milho (US\$ 12.715.703) e mel (US\$ 5.937.455).

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2018/2019 (janeiro a setembro)

Produto	2018		2019		Variação (%)	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja triturada	451.175.428	1.138.704,3	278.825.661	797.960,7	-38,2	-29,9
Ceras vegetais	31.986.980	4.887,0	28.146.142	4.199,1	-12,0	-14,1
Mel	10.387.160	3.023,1	5.937.455	2.418,9	-42,8	-20,0
Algodão	285.354	167,6	1.523.002	982,4	433,7	486,2
Couros e peles	750.661	86,9	2.664.208	249,5	254,9	187,2
Desperdícios e resíduos de cobre	374.737	62,0	293.716	55,4	-21,6	-10,7
Pescados	1.332.482	36,8	3.311.015	187,6	148,5	409,8
Castanha de caju	868.658	79,4	536.732	72,6	-38,2	-8,6
Bagaços e resíduos da ext. óleo de soja	17.763.178	49.973,0	17.676.629	52.734,4	-0,5	5,5
Quartzitos e pedras	421.956	1.469,8	444.398	1.517,1	5,3	3,2
Milho	278.365	1.571,2	12.715.703	75.645,9	4.468,0	4.714,6
Outros	3.856.146	1.766,9	2.188.726	89,0	-43,2	-95,0
Total	519.481.105	1.201.828,0	354.263.387	936.112,4	-31,8	-22,1

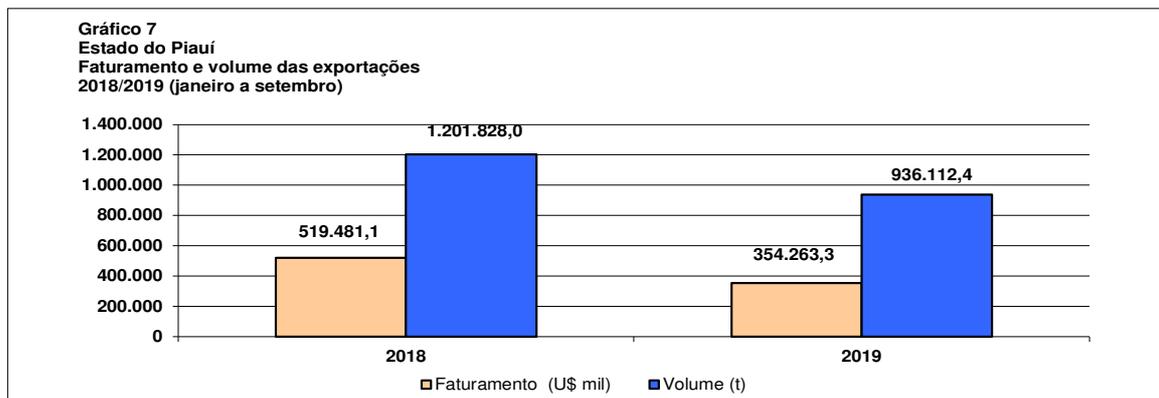
Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 20 a seguir.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2018/2019 (janeiro a setembro)

Exportações	2018	2019	Var. (%)
Faturamento (US\$ mil)	519.481,1	354.263,3	-31,8
Volume (t)	1.201.828,0	936.112,4	-22,1

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços



Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

De acordo com a Tabela 20, percebe-se a queda no faturamento das exportações piauienses em relação ao mesmo período do ano anterior de 31,8%, fruto de uma queda no volume exportado de 22,1%.

Na Tabela 21 é registrado o desempenho das exportações brasileiras por região e o comportamento das regiões: Norte (10,2%), Sudeste (-3,1%), Centro-Oeste (7,3%), Nordeste (-11,1%) e Sul (-12,0%).

Tabela 21
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2018/2019 (janeiro a setembro)

Região	2018 (US\$ 1,00)	2019 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	13.392.553.343	11.900.188.457	-11,1
Sul	36.680.568.822	32.261.245.227	-12,0
Sudeste	84.408.452.985	81.757.768.040	-3,1
Centro-Oeste	23.430.888.442	21.719.222.687	-7,3
Norte	14.094.140.979	15.529.502.559	10,2

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Roraima (473,1%), Rio Grande do Norte (47,1%), Espírito Santo (16,1%), Paraíba (14,1%) e Pará (14,0%). As maiores reduções nas

taxas de exportações foram: Alagoas (-50,3%), Distrito Federal (-50,1%), Pernambuco (-38,2%), Sergipe (-33,7%) e Piauí (-31,8%).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras dos estados, conforme se verifica na Tabela 22, os maiores incrementos foram: Roraima (473,1%), Rio Grande do Norte (47,1%), Espírito Santo (16,1%) Paraíba (14,1%) e Pará (14,0%). As maiores reduções nas taxas de exportações foram: Alagoas (- 50,3%), Distrito Federal (- 50,1%), Pernambuco (-38,2%), Sergipe (- 33,7%) e Piauí (- 31,8%).

Tabela 22
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2018/2019 (janeiro a setembro)

Descrição	2018	2019	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	172.006.604.571	163.167.926.970	-5,1
Acre	24.372.795	23.385.072	-4,1
Alagoas	405.253.034	201.235.861	-50,3
Amapá	188.959.694	170.313.481	-9,9
Amazonas	513.756.253	489.975.509	-4,6
Bahia	6.194.081.376	5.758.417.330	-7,0
Ceará	1.550.010.512	1.688.047.871	8,9
Distrito Federal	219.279.210	109.494.897	-50,1
Espírito Santo	6.075.730.509	7.054.771.605	16,1
Goiás	5.924.012.186	4.963.346.806	-16,2
Maranhão	2.923.984.323	2.587.877.908	-11,5
Mato Grosso	12.800.022.728	12.696.739.981	-0,8
Mato Grosso do Sul	4.487.574.318	3.949.641.003	-12,0
Minas Gerais	17.512.677.029	18.551.506.027	5,9
Pará	11.308.636.728	12.895.690.317	14,0
Paraíba	77.310.186	88.196.918	14,1
Paraná	13.728.739.396	11.916.930.685	-13,2
Pernambuco	1.481.394.337	916.107.867	-38,2
Piauí	519.481.105	354.263.387	-31,8
Rio de Janeiro	22.013.113.989	20.562.451.026	-6,6
Rio Grande do Norte	180.935.706	266.175.733	47,1
Rio Grande do Sul	16.382.727.171	13.656.576.877	-16,6
Rondônia	1.016.718.703	1.036.787.866	2,0
Roraima	12.452.798	71.373.196	473,1
Santa Catarina	6.569.102.255	6.687.737.665	1,8
São Paulo	38.806.931.458	35.589.039.382	-8,3
Sergipe	60.102.764	39.865.582	-33,7
Tocantins	1.029.244.008	841.977.118	-18,2

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

A participação dos estados nas exportações brasileiras apresenta-se na Tabela 23. Os estados com maiores participações no período de janeiro a setembro

de 2019 no que se refere às taxas de exportações nacionais foram: São Paulo (21,8%), Rio de Janeiro (12,6%), Minas Gerais (11,4%), Rio Grande do Sul (8,4%) e Paraná (7,3%). E as menores participações foram os estados do Acre, Roraima e Sergipe.

Tabela 23
Brasil
Participação dos estados nas exportações brasileiras
2018/2019 (janeiro a setembro)

Descrição	2018		2019	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	172.006.604.571		163.167.926.970	
Acre	24.372.795	0,0	23.385.072	0,0
Alagoas	405.253.034	0,2	201.235.861	0,1
Amapá	188.959.694	0,1	170.313.481	0,1
Amazonas	513.756.253	0,3	489.975.509	0,3
Bahia	6.194.081.376	3,6	5.758.417.330	3,5
Ceará	1.550.010.512	0,9	1.688.047.871	1,0
Distrito Federal	219.279.210	0,1	109.494.897	0,1
Espírito Santo	6.075.730.509	3,5	7.054.771.605	4,3
Goiás	5.924.012.186	3,4	4.963.346.806	3,0
Maranhão	2.923.984.323	1,7	2.587.877.908	1,6
Mato Grosso	12.800.022.728	7,4	12.696.739.981	7,8
Mato Grosso do Sul	4.487.574.318	2,6	3.949.641.003	2,4
Minas Gerais	17.512.677.029	10,2	18.551.506.027	11,4
Pará	11.308.636.728	6,6	12.895.690.317	7,9
Paraíba	77.310.186	0,0	88.196.918	0,1
Paraná	13.728.739.396	8,0	11.916.930.685	7,3
Pernambuco	1.481.394.337	0,9	916.107.867	0,6
Piauí	519.481.105	0,3	354.263.387	0,2
Rio de Janeiro	22.013.113.989	12,8	20.562.451.026	12,6
Rio Grande do Norte	180.935.706	0,1	266.175.733	0,2
Rio Grande do Sul	16.382.727.171	9,5	13.656.576.877	8,4
Rondônia	1.016.718.703	0,6	1.036.787.866	0,6
Roraima	12.452.798	0,0	71.373.196	0,0
Santa Catarina	6.569.102.255	3,8	6.687.737.665	4,1
São Paulo	38.806.931.458	22,6	35.589.039.382	21,8
Sergipe	60.102.764	0,0	39.865.582	0,0
Tocantins	1.029.244.008	0,6	841.977.118	0,5

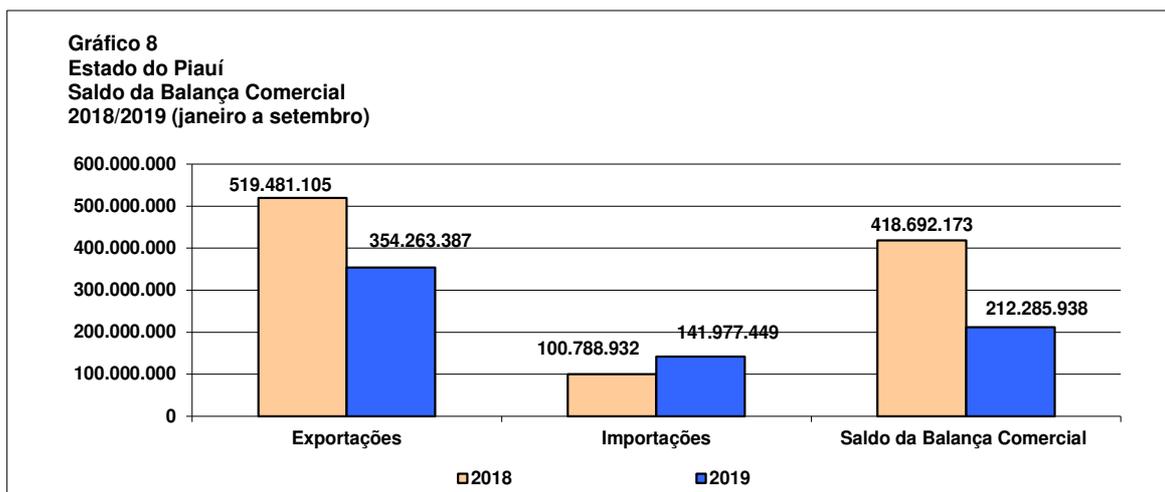
Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Na Tabela 24, o saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 212.285.938, no acumulado de janeiro a setembro de 2019, enquanto no ano anterior o superávit foi de US\$ 418.692.173, uma retração de 49,3%.

Tabela 24
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2018/2019 (janeiro a setembro)

Balança Comercial	2018	2019	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	519.481.105	354.263.387	-31,8
Importações	100.788.932	141.977.449	40,9
Saldo da Balança Comercial	418.692.173	212.285.938	-49,3

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.



Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram: soja triturada (78,8%), ceras vegetais (7,9%), bagaços e resíduos da extração de óleo de soja (4,9%), milho (3,6%) e mel (1,7%), conforme Tabela 25.

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2018/2019 (janeiro a setembro)

Principais Produtos Exportados	2018	2019
	Participação %	Participação %
Soja triturada	86,8	78,8
Ceras vegetais	6,2	7,9
Algodão	0,1	0,5
Mel	2,0	1,7
Couros e peles	0,2	0,7
Desperdícios e reísduos de cobre	0,1	0,1
Pescados	0,3	0,9
Quartzitos e pedras	0,1	0,1
Castanha de caju	0,2	0,1
Milho	0,1	3,6
Bagaços e resíduos da extração de óleo de soja	3,4	4,9
Outros	0,7	0,7
Total	100,0	100,0

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Quanto ao destino das exportações piauienses, a Tabela 26 mostra que os principais continentes de destino foram os seguintes: Ásia (US\$ 257.707.430), União Europeia (US\$ 60.961.098) e América do Norte (US\$ 17.355.637).

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2018/2019 (janeiro a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2018		2019	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	452.832.668	87,2	257.707.430	72,7
União Europeia	35.945.252	6,9	60.961.098	17,2
África	2.203.326	0,4	6.339.499	1,8
América do Norte	20.584.343	4,0	17.355.637	4,9
Oriente Médio	2.146.998	0,4	8.508.412	2,4
Mercosul	242.530	0,0	248.398	0,1
Demais Blocos	5.525.988	1,1	3.142.913	0,9
Total	519.481.105	100,0	354.263.387	100,0

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de janeiro a setembro de 2019, apresentam-se a seguir conforme Tabela 27.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais países de destino
2018/2019 (janeiro a setembro)

Descrição	2018		2019		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	418.310.510	80,5	242.202.577	68,4	-42,1
Estados Unidos	19.676.815	3,8	16.529.035	4,7	-16,0
Tailândia	14.752.507	2,8	1.682.907	0,5	-88,6
Japão	17.558.748	3,4	6.685.853	1,9	-61,9
Países Baixos (Holanda)	1.580.951	0,3	3.183.155	0,9	101,3
Arábia Saudita	2.053.322	0,4	241.674	0,1	-88,2
Irã	-	-	8.100.750	2,3	-
Marrocos	-	-	4.137.749	1,2	-
Alemanha	20.958.818	4,0	21.375.046	6,0	2,0
Taiwan (Formosa)	896.396	0,2	1.707.132	0,5	90,4
Suíça	1.600.003	0,3	1.505.378	0,4	-5,9
Espanha	8.267.110	1,6	20.727.318	5,9	150,7
Itália	2.452.983	0,5	2.874.683	0,8	17,2
Bélgica	339.885	0,1	646.755	0,2	90,3
México	705.048	0,1	192.883	0,1	-72,6
Coreia do Sul	238.822	0,0	55.974	0,0	-76,6
Vietnã	286.479	0,1	1.249.259	0,4	336,1
Índia	581.377	0,1	202.630	0,1	-65,1
Portugal	376.942	0,1	3.004.349	0,8	697,0
Chile	422.546	0,1	494.065	0,1	16,9
França	1.073.497	0,2	2.717.123	0,8	153,1
África do Sul	1.622.044	0,3	483.732	0,1	-70,2
Reino Unido	634.786	0,1	5.891.631	1,7	828,1
Indonésia	50.738	0,0	1.198.691	0,3	2.262,5
Canadá	202.450	0,0	633.719	0,2	213,0
Turquia	399.102	0,1	685.908	0,2	71,9
Argentina	217.071	0,0	248.398	0,1	14,4
Paquistão	-	-	2.276.225	0,6	-
Egito	81.279	0,0	1.662.473	0,5	1.945,4
Colômbia	163.957	0,0	60.786	0,0	-62,9
Demais Países	3.976.919	0,8	1.605.529	0,5	-59,6
Total	519.481.105	100,0	354.263.387	100,0	-31,8

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses que exportaram de janeiro a setembro de 2019, com os valores e os produtos exportados, estão demonstrados na Tabela 28.

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2018/2019 (janeiro a setembro)

Municípios	2018 (US\$ 1,00)	2019(US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Campo Maior	10.440.369	13.803.949	Ceras vegetais e cera de abelhas
Altos	2.423.475	6.440.200	Soja triturada, máquinas e aparelhos
Parnaíba	12.656.451	14.141.674	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Teresina	415.526	320.369	Mel, ceras vegetais, couros e peles
Picos	5.860.529	2.729.193	Mel, ceras vegetais e ceras de abelhas
Geminiano	1.259.424	904.064	Ceras vegetais e cera de abelhas
Castelo do Piauí	347.443	293.127	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Simplicio Mendes	401.664	581.184	Mel
Juazeiro do Piauí	264.482	116.385	Quartzitos (em bruto) e pedras p/ calcetar
Corrente	19.522.832	9.554.773	Soja triturada
Baixa Grande do Ribeiro	40.410.037	35.114.611	Soja triturada, algodão e milho
Currais		2.195.828	Fibras sintéticas e pedras preciosas
Bom Jesus	18.063.903	70.677.200	Soja triturada, milho e algodão
Uruçuí	42.195.924	63.516.181	Soja triturada e resíduos de extrato de óleo de soja
Oeiras	1.444.763	2.020.750	Mel
Santa Filomena	1.078.785	15.366.927	Soja triturada
Monte Alegre do Piauí	7.229.395	19.964.729	Produtos do reino vegetal
Fronteiras	46.497	9.760	Produtos minerais
Lagoa do Barro do Piauí	199	25.902	Metais comuns e suas obras
Luís Correia	1.003.205	2.329.554	Animais vivos e produtos do reino animal

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Com relação à importação do Estado, no período de janeiro a setembro de 2019, os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na Tabela 29.

Tabela 29
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2018/2019 (janeiro a setembro)

Produtos	2018		2019		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	36.810.436	36,5	32.067.189	22,6	-12,9
Máquinas, ferramentas e acessórios	1.190.980	1,2	3.136.114	2,2	163,3
Cordas, cabos, entrançados de ferro ou aço	1.746.034	1,7	5.205.831	3,7	198,2
Celulas solares em módulo ou painéis	-	-	57.307.177	40,4	-
Produtos Químicos	22.857.434	22,7	17.799.356	12,5	-22,1
Castanha de caju	1.199.690	1,2	682.883	0,5	-43,1
Partes e acessórios dos veículos	3.157.212	3,1	562.557	0,4	-82,2
Conversores elétricos de corrente contínua	795.930	0,8	2.648.310	1,9	232,7
Farinha de Trigo e misturas de trigo	8.179.318	8,1	9.233.549	6,5	12,9
Peças para bicicleta	-	-	2.129.201	1,5	-
Fios de cobre	750.414	0,7	1.108.598	0,8	47,7
Couros e peles	-	-	2.152.136	1,5	-
Outros	24.101.484	23,9	7.944.548	5,6	-67,0
Total	100.788.932	100,0	141.977.449	100,0	40,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

A Tabela 30 demonstra a origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 30**Estado do Piauí****Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)****2018/2019 (janeiro a setembro)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2018		2019		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	7.491.435	7,4	6.335.002	4,5	-15,4
Ásia	38.801.873	38,5	84.015.749	59,2	116,5
Europa Oriental	17.874.267	17,7	27.937.028	19,7	56,3
Mercosul	1.761.715	1,7	2.941.372	2,1	67,0
África	5.443.746	5,4	3.425.192	2,4	-37,1
América do Norte	21.564.519	21,4	8.815.756	6,2	-59,1
Oriente Médio	5.914.277	5,9	6.283.125	4,4	6,2
Demais Blocos	1.937.100	1,9	2.224.225	1,6	14,8
Total	100.788.932	100,0	141.977.449	100,0	40,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 31 a seguir.

Tabela 31
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2018/2019 (janeiro a setembro)

Descrição	2018		2019		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	36.070.607	35,79	81.485.105	57,39	125,9
Espanha	3.643.221	3,61	1.622.015	1,14	-55,5
Estados Unidos	13.319.258	13,22	1.260.502	0,89	-90,5
Rússia	2.354.092	2,34	9.283.265	6,54	294,3
Itália	2.514.277	2,49	2.865.852	2,02	14,0
Canadá	6.566.268	6,51	6.650.450	4,68	1,3
Taiwan (Formosa)	1.854.456	1,84	1.316.009	0,93	-29,0
Turquia	150	0,00	7.515.565	5,29	5.010.276,7
Belarus	3.752.858	3,72	-	-	-
Reino Unido	171.499	0,17	1.096.884	0,77	539,6
Ucrânia	11.589.652	11,50	11.031.257	7,77	-4,8
Israel	5.914.277	5,87	4.322.014	3,04	-26,9
Argentina	1.761.715	1,75	2.941.372	2,07	67,0
Chile	798.956	0,79	960.864	0,68	20,3
Egito	1.609.521	1,60	1.130.448	0,80	-29,8
Alemanhã	270.027	0,27	437.950	0,31	62,2
Países Baixos (Holanda)	541.616	0,54	25.916	0,02	-95,2
Nigéria	2.320.026	2,30	-	-	-
Coreia do Sul	276.867	0,27	204.992	0,14	-26,0
Japão	95.263	0,09	25.729	0,02	-73,0
Bélgica	137.301	0,14	194.755	0,14	41,8
Hong Kong	270.081	0,27	315.806	0,22	16,9
México	1.678.993	1,67	904.804	0,64	-46,1
Senegal	-	-	166.400	-	-
Vietnã	-	-	330.417	-	-
Colômbia	35.919	0,04	72.568	0,05	102,0
Índia	174.869	0,17	328.766	0,23	88,0
Suíça	177.515	0,18	106.689	0,08	-39,9
Demais Países	2.889.648	2,87	5.381.055	3,79	86,2
Total	100.788.932	100,00	141.977.449	100,00	40,9

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO.

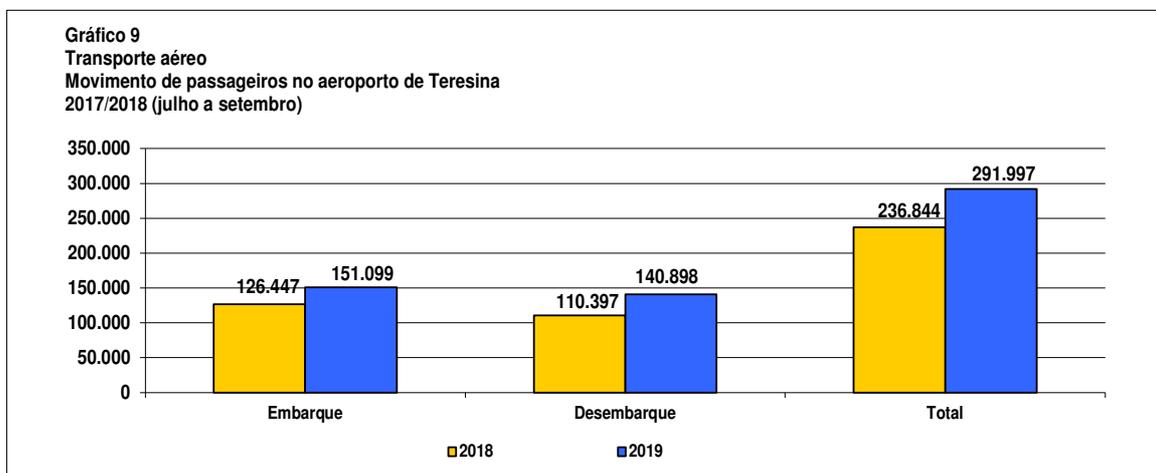
5 TRANSPORTE AÉREO

No período de julho a setembro do ano de 2019, passaram pelo aeroporto Petrônio Portella 291.997 passageiros, com um crescimento da ordem de 23,29% em relação ao 3º trimestre do ano de 2018, contabilizando 151.099 embarques (aumento de 19,50%) e 140.898 desembarques (aumento de 27,63%). O mês de julho foi o mais expressivo no incremento de passageiros, com um total de 111.859, correspondendo a um crescimento de 14,95% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme Tabela 32.

Tabela 32
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2018/2019 (julho a setembro)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2018	2019	Var. (%)	2018	2019	Var. (%)	2018	2019	Var. (%)
Julho	53.147	56.588	6,47	44.160	55.271	25,16	97.307	111.859	14,95
Agosto	38.938	49.723	27,70	33.178	44.196	33,21	72.116	93.919	30,23
Setembro	34.362	44.788	30,34	33.059	41.431	25,32	67.421	86.219	27,88
Total	126.447	151.099	19,50	110.397	140.898	27,63	236.844	291.997	23,29

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.

O tráfego de aeronaves no Aeroporto Petrônio Portella, no período de julho a setembro de 2018, registrou um total de 3.752 voos, com um decréscimo de 2,95%. Com relação ao movimento de pousos e decolagens, houve uma redução da ordem de 2,74% e 3,15%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Tabela 33.

Tabela 33

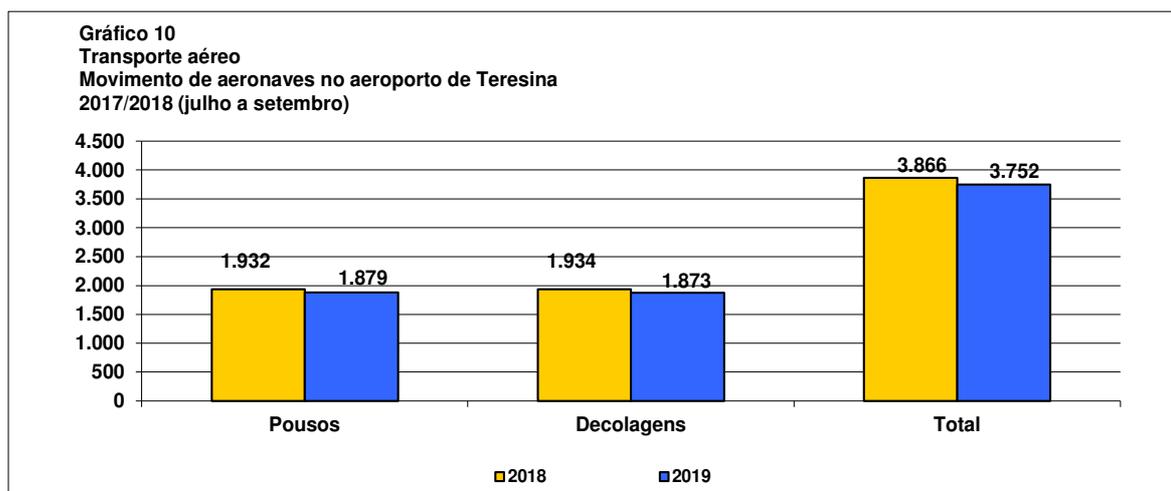
Transporte aéreo

Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina

2018/2019 (julho a setembro)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %	Total		Var. %
	2018	2019		2018	2019		2018	2019	
Julho	748	632	-15,51	748	630	-15,78	1.496	1.262	-15,64
Agosto	627	612	-2,39	624	612	-1,92	1.251	1.224	-2,16
Setembro	557	635	14,00	562	631	12,28	1.119	1.266	13,14
Total	1.932	1.879	-2,74	1.934	1.873	-3,15	3.866	3.752	-2,95

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

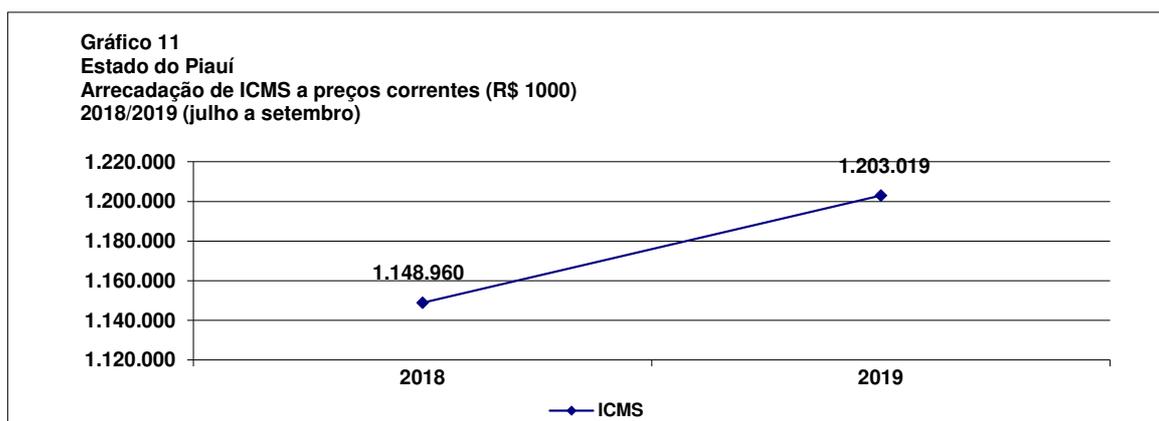
6.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de julho a setembro de 2019, atingiu o valor de R\$ 1.203.019 bilhão, superando, em termos nominais, a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 1.148.960 bilhão), o que gerou um incremento de 4,71%, conforme Tabela 34.

Tabela 34
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$1.000)
2018/2019 (julho a setembro)

Meses	2018	2019	Var. %
Julho	397.634	414.805	4,32
Agosto	382.988	395.434	3,25
Setembro	368.338	392.780	6,64
Total	1.148.960	1.203.019	4,71

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação. Elaboração: Superintendência CEPRO.



Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, no período de julho a setembro de 2019 (Tabela 35), observou-se que o maior incremento foi apresentado nas arrecadações específicas, com variação de 10,91%, que incluem petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes de receitas.

Vale destacar que o setor terciário apresentou a maior arrecadação (R\$ 348.749 milhões). Nesse período, em relação aos outros setores, apresentou uma variação de negativa de 4,99% no que se refere ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 35**Estado do Piauí****Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)****2018/2019 (julho a setembro)**

Setor	2018	2019	Variação (%)
Primário	75.179	81.035	7,79
Secundário	156.137	162.552	4,11
Terciário	367.050	348.749	-4,99
Arrecadações Específicas *	550.594	610.683	10,91
Total	1.148.960	1.203.019	4,71

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receitas.

6.2 FPE

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), no terceiro trimestre de 2019, alcançaram R\$ 479.556 milhões, incremento de 10,32% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme Tabela 36.

Tabela 36**Estado do Piauí****Repasses do FPE (R\$ 1.000)****2018/2019 (julho a setembro)**

Meses	2018	2019	Variação (%)
Julho	192.217	216.504	12,64
Agosto	242.475	263.052	8,49
Setembro	182.888	234.556	28,25
Total	434.692	479.556	10,32

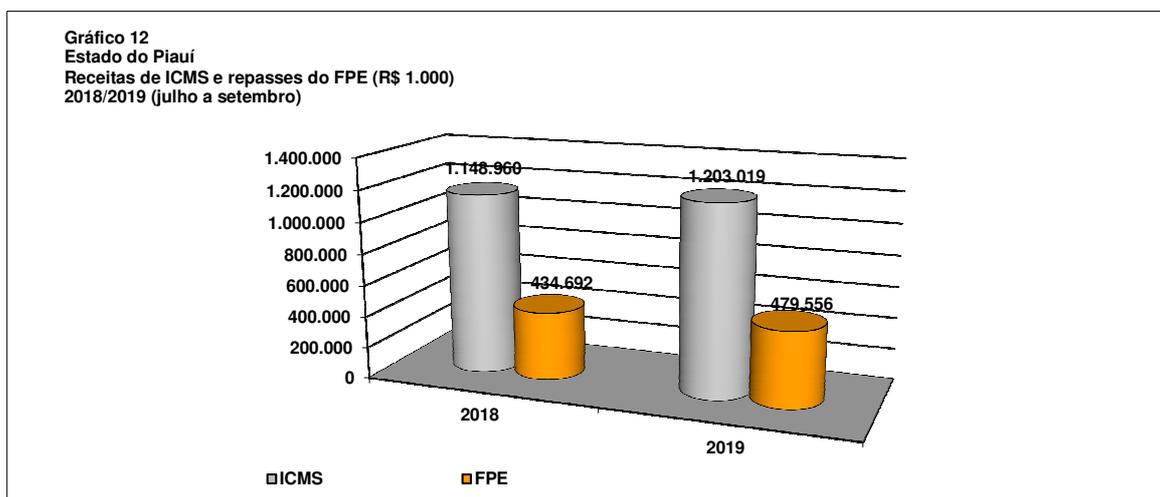
Fonte: Piauí. Sefaz. Divisão de Controle e Arrecadação. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Quando comparados o ICMS e o FPE, verifica-se que ocorreu crescimento de 4,71% na arrecadação de ICMS e de 10,32% nos repasses do FPE (Tabela 37).

Tabela 37
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (1.000)
2018/2019 (julho a setembro)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2018	1.148.960		434.692	
2019	1.203.019	4,71	479.556	10,32

Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional. Elaboração: Superintendência CEPRO.



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional. Elaboração: Superintendência CEPRO.

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

Na Tabela 38, no período de julho a setembro de 2019, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 86.518 milhões, com aumento de 9,7% em relação a igual período do ano de 2018. No Nordeste e no Brasil, observou-se um acréscimo de 18,97 % e 8,65%, respectivamente.

Em nível regional, nesse mesmo período em 2019, o estado de Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou a maior variação relacionada à arrecadação do tributo no ano anterior, com crescimento de 38,8%, seguido do Maranhão com 29,01% e Bahia, 24,85%.

Tabela 38

Estado do Piauí

**Arrecadação do IPVA do Brasil, região nordeste (R\$1.000,00) e variação (%)
2018/2019 (julho a setembro)**

Unidade Federada	2018	2019	Var. (%)
Maranhão	52.392	67.591	29,01
Piauí	78.866	86.518	9,70
Ceará	80.863	99.503	23,05
Rio Grande do Norte	116.258	129.389	11,29
Paraíba	99.726	103.300	3,58
Pernambuco	78.734	108.797	38,18
Alagoas	75.596	81.767	8,16
Sergipe	53.974	57.031	5,66
Bahia	394.657	492.742	24,85
Nordeste	1.031.066	1.226.638	18,97
Brasil	5.712.306	6.206.330	8,65

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação. Elaboração: Superintendência CEPRO.

No que se relaciona ao Brasil, no período de julho a setembro de 2019, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,39%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 1,38%, sendo que as maiores participações foram nos seguintes estados: Bahia (7,94%), Rio Grande do Norte (2,08%), Pernambuco (1,75%), Paraíba (1,66%), Ceará (1,60%), Piauí (1,39%), Alagoas (1,32%), Maranhão (1,09%) e Sergipe (0,92%), conforme Tabela 39.

Quanto à participação do Piauí em relação ao Nordeste, o Estado obteve uma participação de 7,05% do total dos estados nordestinos, inferior ao ano anterior que foi de 7,65%.

Destaca-se que o Piauí ocupa o 6º lugar na participação da arrecadação do IPVA em relação ao Nordeste no ano de 2019 (julho a setembro), superando os estados de Alagoas, Maranhão e Sergipe.

Tabela 39

Estado do Piauí

Arrecadação do IPVA do Brasil, região nordeste (R\$1.000,00) e participação (%)

2018/2019 (julho a setembro)

Unidade Federada	2018	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2019	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	52.392	5,08	0,92	67.591	5,51	1,09
Piauí	78.866	7,65	1,38	86.518	7,05	1,39
Ceará	80.863	7,84	1,42	99.503	8,11	1,60
Rio Grande do Norte	116.258	11,28	2,04	129.389	10,55	2,08
Paraíba	99.726	9,67	1,75	103.300	8,42	1,66
Pernambuco	78.734	7,64	1,38	108.797	8,87	1,75
Alagoas	75.596	7,33	1,32	81.767	6,67	1,32
Sergipe	53.974	5,23	0,94	57.031	4,65	0,92
Bahia	394.657	38,28	6,91	492.742	40,17	7,94
Nordeste	1.031.066	100,00	18,05	1.226.638	100,00	19,76
Brasil	5.712.306	-	-	6.206.330	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação. Elaboração: Superintendência CEPRO.

7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e à assistência social.

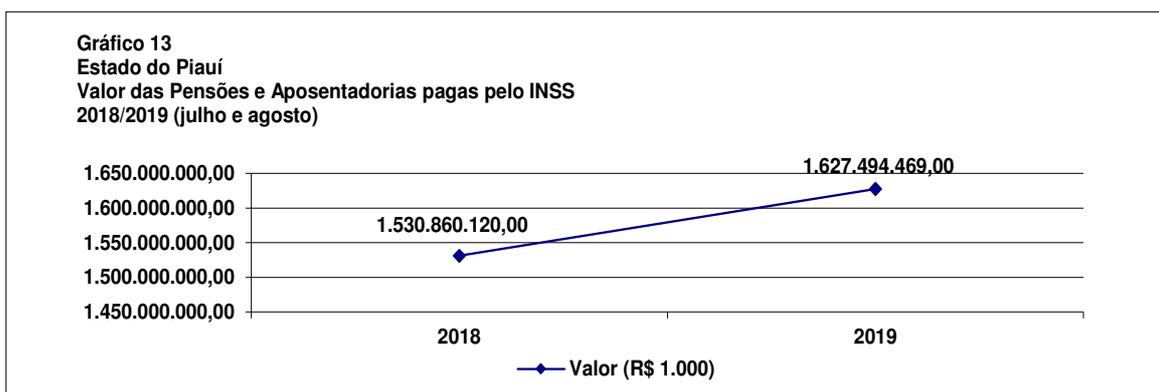
A Tabela 40 mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 40
Estado do Piauí
Aposentadorias e Pensões Previdenciárias
2018/2019 (julho e agosto)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)	
	2018	2019		2018	2019
Julho	658.182	665.236	1,07	620.317.874,00	657.637.175,00
Agosto	656.293	664.522	1,25	910.542.246,00	969.857.294,00
Total	-	-		1.530.860.120,00	1.627.494.469,00

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Durante os meses de julho e agosto de 2019, foram pagos no Estado R\$ 1,627 bilhão em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período, em 2018, foram gastos R\$ 1,530 bilhão, representando crescimento de 6,31%.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, foram concedidas 15.283 novas pensões e aposentadorias.

8 EMPREGO FORMAL

8.1 Evolução do emprego formal por atividades econômicas do Piauí

As informações relativas ao emprego formal referem-se somente aos trabalhadores com carteira assinada. Segundo as informações do CAGED (MTE), no 3º trimestre de 2019, foram criados, no Piauí, 2.992 empregos formais, resultado de 25.716 admissões e 22.724 desligamentos, conforme Tabela 41.

Tabela 41
Estado do Piauí
Admissões e Desligamentos por setores econômicos
2019 (julho a setembro)

Setores	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total ¹
Extrativismo Mineral	85	61	24
Indústria de Transformação	2.773	2.292	481
Serviços Ind. Utilidade Pública	331	423	-92
Construção Civil	4.490	3.241	1.249
Comércio	6.388	6.057	331
Serviços	9.210	9.223	-13
Administração Pública	4	6	-2
Agropecuária	2.435	1.421	1.014
Total	25.716	22.724	2.992

Fonte: Ministério da Economia / CAGED. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Quanto à evolução mensal do emprego por setor de atividade (Tabela 42), o setor da construção civil, agropecuária e indústria de transformação merece destaque, com a criação líquida de 1.249, 1.014 e 481 empregos formais, respectivamente, totalizando 2.992 novas vagas de emprego nesse período.

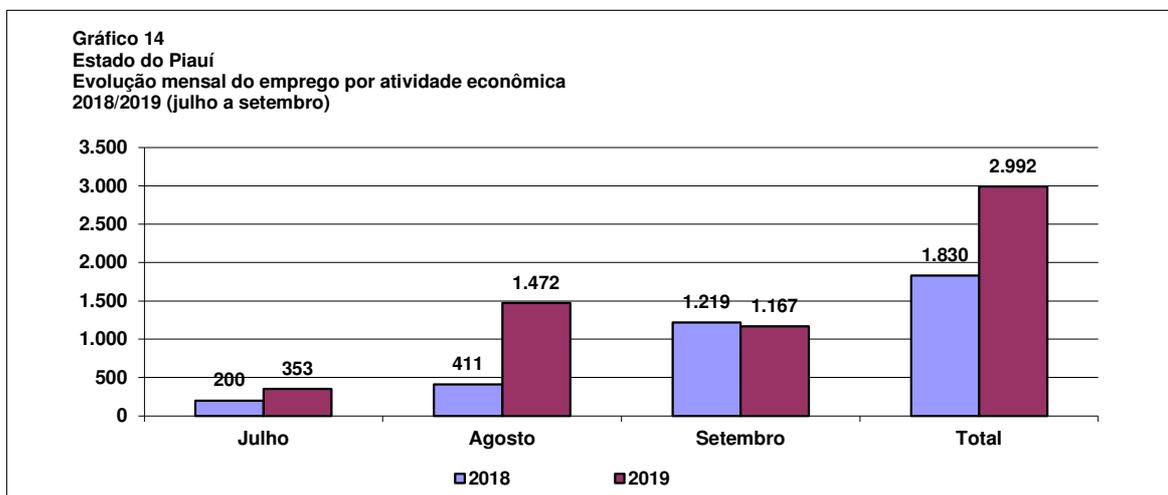
O saldo negativo ficou com o setor de serviços industriais de utilidade pública, serviços e administração pública com uma retração de 92, 13 e 2 vagas, respectivamente, uma queda de 107 postos de trabalhos formais.

Tabela 42
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por atividade econômica
2018/2019 (julho a setembro)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)								Total ¹
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Extrativ. Mineral	Adm. Pública	Serviços Industriais	
2018									
Julho	230	122	-79	-175	13	16	0	73	200
Agosto	269	275	-379	58	111	8	0	69	411
Setembro	66	123	-144	345	834	17	-1	-21	1.219
Total	565	520	-602	228	958	41	-1	121	1.830
2019									
Julho	472	29	450	-124	-445	8	-1	-36	353
Agosto	332	145	574	243	211	15	-1	-47	1.472
Setembro	210	307	225	212	221	1	0	-9	1.167
Total	1.014	481	1.249	331	-13	24	-2	-92	2.992

Fonte: Ministério da Economia / CAGED. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Ministério da Economia / CAGED. Elaboração: Superintendência CEPRO.

8.2 Evolução do emprego nos municípios mais populosos

Analisando a evolução de empregos nos municípios com mais de 30.000 habitantes (Tabela 43), os 15 municípios mais populosos do Piauí apresentaram saldo líquido de 1.179 empregos (admissões – desligamentos), um crescimento de 125 empregos se comparando com o mesmo período do ano passado. Os municípios piauienses que mais se destacaram na geração de empregos foram: Parnaíba (325), União (303), Picos (298), Teresina (136) e Oeiras (106). Enquanto os municípios com variação negativa foram: Floriano (94), Miguel Alves (22) e Altos (17).

Tabela 43
Estado do Piauí
Evolução de Empregos nos municípios com mais de 30.000 habitantes
2018 (julho a setembro)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	15.426	15.290	136
Parnaíba	1.854	1.529	325
Picos	1.068	770	298
Floriano	514	608	-94
Campo Maior	222	201	21
Barras	56	44	12
Oeiras	265	159	106
José de Freitas	58	35	23
Pedro II	40	39	1
Altos	119	136	-17
Esperantina	119	86	33
União	486	183	303
Piripiri	276	223	53
São Raimundo Nonato	101	100	1
Miguel Alves	14	36	-22
Total	20.618	19.439	1.179

Fonte: Ministério da Economia / CAGED. Elaboração: Superintendência CEPRO.

8.3 Situação do Brasil e Nordeste quanto ao mercado de emprego no contexto geográfico

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregos (CAGED), divulgado pelo Ministério da Economia, o Brasil, no terceiro trimestre do ano de 2019, apresentou saldo positivo de 322.420 novos postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu acréscimo de 27.334 empregos (Tabela 44).

No que se refere às grandes regiões brasileiras, a região Sudeste aparece com o maior saldo de empregos formais, com 132.116 postos de trabalho, um crescimento de 27.857 vagas de trabalho em relação ao mesmo período do ano anterior, que totalizou 104.259 empregos.

Quanto ao desempenho dos estados da região Sudeste, destacam-se os seguintes estados com os maiores saldos em vagas de trabalho: São Paulo (89.658), Rio de Janeiro (22.922) e Minas Gerais (20.345). Os únicos estados com desempenho negativo foram: Rio Grande do Sul (-4.033) e o Espírito Santo (-809).

Todas as regiões do país apareceram com saldo positivo: Sudeste (132.116), Nordeste (94.314), Sul (37.493), Centro-Oeste (31.444) e Norte

(27.053). Convém destacar o bom desempenho do Nordeste ficando em 2º lugar entre as regiões brasileiras.

Tabela 44
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2018/2019 (julho a setembro)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2018 Quantidade	2019 Quantidade
Brasil	295.086	322.420
Nordeste	105.800	94.314
Maranhão	3.516	3.281
Piauí	1.830	2.992
Ceará	11.810	11.738
Rio Grande do Norte	6.782	7.012
Paraíba	10.680	11.738
Pernambuco	32.866	27.965
Alagoas	20.203	21.497
Sergipe	3.963	2.409
Bahia	15.045	5.682
Norte	26.205	27.053
Rondônia	1.897	3.360
Acre	484	953
Amazonas	4.889	5.699
Roraima	645	1.134
Pará	15.266	14.406
Amapá	1.625	275
Tocantins	1.399	1.226
Sudeste	104.259	132.116
Minas Gerais	20.062	20.345
Espírito Santo	2.312	-809
Rio de Janeiro	9.860	22.922
São Paulo	72.025	89.658
Sul	27.893	37.493
Paraná	22.311	18.515
Santa Catarina	10.908	23.011
Rio Grande do Sul	-5.326	-4.033
Centro-Oeste	30.929	31.444
Mato Grosso do Sul	-651	3.275
Mato Grosso	13.570	11.192
Goiás	12.104	11.417
Distrito Federal	5.906	5.560

Fonte: Ministério da Economia / CAGED. Elaboração: Superintendência CEPRO.

8.4 Taxa de desocupação

Segundo o IBGE, o estado do Piauí contou no 3º trimestre de 2019, com uma população em idade de trabalhar de 2.601.000 pessoas. Desse total, 1.460.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho.

Sobre o último total, também chamada de população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.273.000, ficando 186.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 12,7% (Tabela 45).

A Tabela 45 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para as unidades federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 3º trimestre do corrente ano. A taxa de desocupação do Brasil foi de 11,8% e de 14,4% para o Nordeste.

Tabela 45
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2019 (julho a setembro)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	15,8
Bahia	16,8
Alagoas	15,4
Maranhão	14,1
Rio Grande do Norte	13,4
Sergipe	14,7
Piauí	12,7
Ceará	11,3
Paraíba	11,2
Nordeste	14,4
Brasil	11,8

Fonte: IBGE – PNADC. Elaboração: Superintendência CEPRO.

A desocupação no Piauí (12,7%) é a terceira mais baixa na região, acima apenas do Ceará (11,3%) e Paraíba (11,2%).

Durante o 3º trimestre de 2018, o índice do Piauí foi de 12,3%, enquanto, no 3º trimestre de 2019, o nível de desocupação alcançou 12,7%.

Analisando o rendimento mensal e a população ocupada, segundo o IBGE (PNADC – 3º trimestre – 2019), o rendimento mensal médio da população ocupada piauiense variou fortemente. Com relação ao rendimento mensal, as maiores remunerações são nas classes: empregador e setor público (Tabela 46).

Quanto à população ocupada, os dois segmentos com maior destaque são conta própria e setor privado com carteira.

Tabela 46

Estado do Piauí

**Rendimento mensal e população ocupada por posição na ocupação
2019 (julho a setembro)**

Posição na ocupação	Remuneração média mensal (R\$)	População ocupada (em mil pessoas)
Setor privado c/ carteira	1.514,00	233
Setor privado s/ carteira	771,00	232
Trabalhador doméstico	539,00	91
Setor público	2.579,00	213
Empregador	3.339,00	50
Conta própria	730,00	420
Total	9.472,00	1.239

Fonte: IBGE – PNADC. Elaboração: Superintendência CEPRO.

9 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no terceiro trimestre de 2019, registra crescimento de 3,21%, com estimativa da safra de 4.364.501 toneladas. Enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 4.228.764 toneladas.

COMÉRCIO: Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do estado do Piauí registrou retração de 8,4% no acumulado de 2019 (jan./set.) e o acumulado de 12 meses (até setembro) indicou uma retração de 7,3%. O Brasil mostrou incremento de 1,3% e crescimento de 1,5% em 12 meses.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC): A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apresentou crescimento de 0,82% no 3º trimestre de 2019, em relação ao ano anterior. Foram efetuadas 398.008 consultas junto ao SPC, número superior ao 3º trimestre de 2018 (394.775 consultas).

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica do estado do Piauí apresentou crescimento de 0,98% no 3º trimestre de 2019, em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2019, foi de 922.615 MWh.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações do Piauí alcançaram US\$ 354.263.387 no acumulado de janeiro a setembro de 2019, registrando decréscimo de 31,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

TRANSPORTE AÉREO: No período de julho a setembro do ano de 2019, passaram pelo aeroporto Petrônio Portella 291.997 passageiros, com um crescimento da ordem de 23,29% em relação ao 3º trimestre do ano de 2018, contabilizando 151.099 embarques (aumento de 19,50%) e 140.898 desembarques (aumento de 27,63%).

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de julho a setembro de 2019, atingiu o valor de R\$ 1.203.019 bilhão, superando em termos nominais a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 1.148.960 bilhão), gerando incremento de 4,71%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Durante os meses de julho e agosto de 2019, foram pagos no Estado R\$ 1,627 bilhão em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período, em 2018, foram gastos R\$ 1,530 bilhão, representando crescimento de 6,31%.

EMPREGO FORMAL: As informações relativas ao emprego formal referem-se somente aos trabalhadores com carteira assinada. Segundo as informações do CAGED (MTE), no 3º trimestre de 2019, foram criados, no Piauí, 2.992 empregos formais, resultado de 25.716 admissões e 22.724 desligamentos.

SIGLAS

Agepisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
Aladi	Associação Latino-Americana de Integração
Bacen	Banco Central
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
Coefi	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
Pronaf	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
Sedet	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Sefaz	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil